



Trabalhos Científicos

Título: Glioblastoma Multiforme Em Adolescente De 14 Anos De Idade: Relato De Caso

Autores: CAIO BRENNO ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); JILVANDO MATOS MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DANIEL LOPES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); FRANCISCO ISRAEL FREITAS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); ILDSOON VINÍCIUS LIMA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); MARCUS VINÍCIUS MEIRELLES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); MIRTES OKAWA ESSASHIKA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DIOGO LIMA DE SOUZA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); BRUNO BELIZÁRIO FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DIEGO VASCONCELOS MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE); LEIDYANNE APARECIDA DO VALE (UNIVERSIDAD POLITÉCNICA Y ARTISTÍCA DEL PARAGUAY); JOICE BARBOSA FERREIRA (INSTITUTO UNIVERSITARIO DE CIENCIAS DE LA SALUD DE LA FUNDACIÓN HECTOR A. BARCELÓ)

Resumo: Introdução: O Glioblastoma Multiforme (GBM) é o tumor astrocítico com maior grau de malignidade. Esse tumor raramente ocorre em idades inferiores a 15 anos. É um tumor que ocorre sem que haja evidência de qualquer tendência familiar ou identificação de fatores de risco. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, com 14 anos de idade, parda, foi admitida no Hospital Geral de Roraima, com quadro de acometimento cerebral (ataxia cerebelar), há uma semana, de caráter progressivo, associado a náuseas, vômitos e cefaléia, mais localizada em região occipital. Sem relato de comorbidades, uso de qualquer medicação ou vício. Ao exame apresenta-se com hemiparesia de predomínio braquiocrural direita. A ressonância nuclear magnética (RNM) de encéfalo evidenciou lesão expansiva de aproximadamente 3,0 x 3,0 x 3,2 cm em região occipital esquerda, ocupando córtex e substância branca, com alguns focos císticos e necróticos em seu interior, apresentando realce intenso e heterogêneo com contraste. Após 18 dias de internação foi submetida neurocirurgia com ressecção parcial do tumor, cujo anatomopatológico revelou Glioblastoma Multiforme. Paciente com 7 meses de acompanhamento oncológico, evoluiu bem após procedimento cirúrgico e tratamento adequado com associação da radioterapia e quimioterapia especial. Discussão: O Glioblastoma Multiforme é um tumor grave, primário do cérebro, cujo tratamento consiste em associação de radioterapia com quimioterapia especial. Os tumores cerebrais são de difícil tratamento, pois a quimioterapia tradicional não penetra no sistema nervoso central, em virtude da barreira hematoencefálica, o que torna o cérebro um local protegido para os tumores. Neste caso a temozolamida é a droga de recomendação em todas as diretrizes nacionais e internacionais. Conclusão: O GBM é a neoplasia do sistema nervoso central mais letal. Devido à agressividade tumoral inata e aos mecanismos de resistência à terapia convencional, comumente apresentado por essa neoplasia, o GBM apresenta o pior prognóstico entre todos os gliomas.